



A LINGUAGEM FÍLMICA ENQUANTO MEIO DE CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO PROFESSOR¹

MORAES, Maria Christina Schettert²; OLIVEIRA, Maria Theresa Soares Schettert de³; PAZ, Dirce Maria Teixeira⁴; COSTA, Fátima Terezinha Lopes da⁵; CAMARGO, Maria Aparecida Santana⁶

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo tecer algumas considerações sobre o cinema enquanto meio de caracterização e construção do imaginário sobre o sujeito professor e suas competências. Isto porque o cinema é um relevante meio de problematização sobre questões sociais na sua relação com a área das Ciências Matemáticas e Biológicas. A metodologia é de cunho qualitativo, com caráter bibliográfico e empírico, enfocando películas com conteúdos referentes a estas searas. É relevante perceber que uma imagem é apenas a representação de uma faceta de um ser, podendo ou não representar seu eu verdadeiro. Ao observar como o cinema retrata os professores, pode-se compreender algumas concepções e atitudes dos estudantes no que se refere à Matemática, à Biologia e ao seu processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se, assim, que a linguagem fílmica é uma ferramenta pedagógica que contribui para a construção do imaginário docente em inúmeras esferas, mais especificamente no campo das Ciências Matemáticas e Biológicas.

Palavras- Chave: Biologia. Formação Docente. Imaginário Social. Matemática.

Abstract: This research aims to make some considerations about the cinema as a means of characterization and construction of the imaginary about the subject teacher and his skills. This is because the cinema is an important means of to problematize on social issues in its relation with the area of Mathematical and Biological Sciences. The methodology is qualitative, with a bibliographical and empirical character, focusing on films with contents related to these crops. It is relevant to realize that an image is merely the representation of a facet of a being, whether or not it represents its true self. By observing how cinema portrays teachers, one can understand some students' conceptions and attitudes regarding Mathematics, Biology and their teaching-learning process. It is concluded, therefore, that the filmic language is a pedagogical tool that contributes to the construction of the teaching imaginary in countless spheres, more specifically in the field of Mathematical and Biological Sciences.

Keywords: Biology. Teacher Training. Social Imaginary. Mathematics.

¹ Parte do presente texto foi apresentado no Seminário de Educação da EASA, em Cruz Alta/RS, ocorrido no mês de setembro de 2017.

² Professora da UNICRUZ. E-mail: mmoraes@unicruz.edu.br

³ Professora da UNICRUZ. E-mail: mschettert@unicruz.edu.br

⁴ Professora da UNICRUZ. E-mail: dpaz@unicruz.edu.br

⁵ Professora da UNICRUZ. E-mail: fcosta@unicruz.edu.br

⁶ Professora da UNICRUZ. E-mail: mcamargo@unicruz.edu.br



INTRODUÇÃO

Vive-se em uma época onde as mudanças são constantes e significativas, sendo assim é urgente analisar o quanto a educação é um dos fatores fundamentais para a convivência e a harmonia em sociedade. Por outro lado, ao entender o cinema como uma importante ferramenta de representação das relações estabelecidas entre os sujeitos e entre estes e o meio, sente-se a necessidade de conhecer como a mídia percebe e retrata o professor em seu papel de mediador entre o conhecimento historicamente construído e o aprendizado dos alunos. Para Duarte (2002, p. 16):

[...] a educação que é ministrada no interior da escola é vista apenas como uma das muitas formas de socialização de indivíduos humanos, como um entre os muitos modos de transmissão do conhecimento, de constituição de padrões éticos, de valores morais e competências profissionais. Deste ponto de vista, evidencia-se a necessidade de identificar e analisar todos os espaços e circunstâncias nos quais esse processo acontece. É nessa direção que caminha grande parte dos estudos destinados a investigar o papel social do cinema.

Nesse sentido, a mídia tem poder manipulador do imaginário das pessoas, podendo influenciar a visão da sociedade sobre o papel do professor. Ao mesmo tempo, pode servir de modelo para o docente iniciante que sai do meio acadêmico ainda sem muita clareza sobre as possíveis estratégias para realizar seu trabalho. Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo tecer algumas reflexões sobre o cinema enquanto meio de caracterização e construção do imaginário sobre o sujeito professor e suas competências. Isto porque o cinema é um relevante meio de problematização sobre questões sociais na sua relação com a área das Ciências Matemáticas e Biológicas.

METODOLOGIA

A metodologia é de cunho qualitativo, com caráter bibliográfico e empírico, enfocando películas com conteúdos referentes a estas searas. A investigação embasou-se em autores, tais como Bruner (1976), Dalton (1996), Duarte (2002), Fischer (1971) e Setton (2004) e Wolton (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O cinema como mediador entre o ensino e as relações sociais

As relações sociais se estabelecem na interação recíproca com o outro e são mediadas pelo processo de comunicação. O homem, sendo um ser social, se comunica para atender à



necessidade de se expressar, de compartilhar e, principalmente, de convencer o outro. Wolton (2010, p. 19) assevera que “[...] a comunicação é inerente à condição humana. Não há vida pessoal e coletiva sem vontade de falar, de comunicar, de trocar, tanto na escala individual quanto coletiva”. O cinema é uma arte e como tal é uma recriação do real, compreendido como um elemento importante para a efetivação do processo de comunicação, reunindo imagem, informações e construindo modelos no imaginário das pessoas.

Os filmes funcionam como campos de problematização moral, pois colocam valores em discussão para espectadores de distintas origens e tradições morais e culturais. A apresentação de situações de conflito, em que determinadas decisões são tomadas tendo como referência estes ou aqueles guias de valor, esta ou aquela norma de ação moral, leva os espectadores a analisar e, algumas vezes, colocar em xeque suas crenças e pressupostos, porém, dificilmente, pode impor-lhes a adoção de valores muito distintos daqueles que eles compartilham nos espaços de sociabilidade por onde transitam (SETTON, 2004, p. 48).

A época de ouro do cinema deu-se entre os anos 1920 e 1950. Alguns anos mais tarde, começam a aparecer filmes que retrataram as relações estabelecidas entre professores e alunos ao longo de sua convivência diária. Podem-se destacar películas como:

- *Ao Mestre, com carinho* (1967), onde Sidney Poitier, um professor negro, luta para que seus alunos, em uma escola de subúrbio londrino, consigam se valorizar e se inserir na sociedade;
- *Sociedade dos poetas mortos* (1989), Robin Williams interpreta o professor John Keating que revoluciona uma escola tradicional ao pregar a liberdade com a expressão *Carpe Diem* (aproveite o dia);
- *Escola da vida* (2005), o jovem professor Sr. D, ao chegar na escola, inicia seu trabalho pautado em uma prática educativa inovadora, modificando as relações até então estabelecidas entre docentes e discentes, causando um desconforto com os colegas que com o passar do tempo sentem-se impelidos a repensarem suas práticas tradicionais;
- *Pro dia nascer feliz* (2006), documentário brasileiro produzido por Joaquim Jardim, que olha o ensino na sua dicotomia entre o público e o privado, visualizando que jovens estudantes vivendo em mundos diferentes possuem sonhos similares e destacando o diferente nível de comprometimento dos professores com seus alunos.

Assim, a trajetória do cinema até os dias atuais é permeada por mudanças, acompanhando, especialmente, a evolução tecnológica. O filme mudo de Chaplin evolui para



megaproduções e chega à terceira dimensão, porém o objetivo de informar, divertir, sensibilizar e conscientizar se mantém inalterado.

Não existe educação sem comunicação, fato este que obriga a escola a buscar apoio das diferentes linguagens comunicativas e dos diversos meios tecnológicos para que ocorra a transformação dos instrumentos pedagógicos tradicionais para práticas que favoreçam o *aprender a aprender*. Desse modo, é possível levantar o seguinte questionamento: o cinema, como arte, é capaz de imitar a vida ou a vida, com toda sua complexidade, imita o cinema?

A imagem social do professor no cinema

O professor, enquanto ser social e sociável, isto é, sujeito ativo e, concomitantemente, passível de coerção social, ocupa espaço não só enquanto membro da sociedade, mas também no imaginário social. O cinema constrói a imagem de um professor ideal, que trabalha em colégios públicos de periferia ou em particulares, com objetivos apenas educativos e sociais de um homem de classe média que, às vezes, possui preconceitos em relação a culturas e costumes opostos aos seus. Ele possui virtudes grandiosas e defeitos exacerbados, com uma postura inquestionável, construindo-se a imagem do professor “perfeito”. O que se pode perceber é que no cinema é muito retratada a diferença dos professores da rede pública e dos da rede privada. Desde a sua fala ao seu figurino, percebe-se a produção de um modelo social a ser seguido.

O papel de professor é lutar para o acesso ao conhecimento, à cultura e à arte em todos os ambientes, ligando-os a esperança de crescer, de mudar o destino, principalmente no trabalho com alunos em condições adversas. Pode-se observar essa idealização no filme *Verônica* (2008), onde uma professora “abraça” a luta do aluno, que é perseguido por traficantes que mataram seus pais, e, dessa forma, o professor é visto como um herói, alguém que vai solucionar os problemas.

Apesar da representação cinematográfica não ser a representação do real em sua amplitude múltipla, esta não deixa de proporcionar um elo de identificação com a realidade do espectador, visto que a arte é a expressão da realidade. Segundo Fischer (1971, p. 71), “o ser humano anseia por unir na arte o seu eu limitado com uma existência humana coletiva e por tornar social a sua individualidade”. O autor (1971, p. 93) ainda refere que “a arte é o meio indispensável para esta união do indivíduo com o todo, refletindo a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e idéias”.

Neste sentido, uma vez que o cinema e, evidentemente, as representações cinematográficas, são manifestações artísticas, as afirmações de Fischer (1971) igualmente se



aplicam a este. Se, por um lado, se possui na representação fílmica do professor o discurso imagético apresentado dentro dos limites da produção cinematográfica, por outro, a imagem fílmica é dotada de um complexo de signos onde os recursos sonoros e visuais se entrelaçam dentro de uma estrutura movimentada capaz de induzir o espectador a uma conclusão, a qual o autor deseja transmitir, estando no momento do vislumbre da visualização os personagens, o roteiro, no qual os personagens estão inseridos, assim parecendo, aos olhos dos espectadores, tão real quanto a sua própria vida.

Na busca por conhecer como o cinema retrata o professor, selecionaram-se diversos filmes, que foram assistidos atentamente na intenção de compreender como era retratado o modo de ser e de interagir do educador, para, assim, formar a imagem transmitida na tela. O que se pretendeu nesta pesquisa não foi, então, caracterizar o professor e, sim, entender como a cultura popular constrói o sujeito professor e que competências são destacadas como importantes no exercício da docência.

O professor de Matemática na tela

Os primeiros matemáticos foram os filósofos e, desde a origem dos tempos, a imagem social dos matemáticos está ligada à inteligência, à genialidade, à racionalidade e à alienação em relação à realidade. É importante perceber que uma imagem é apenas a representação de uma faceta de um ser, podendo ou não representar seu eu verdadeiro. A identidade de qualquer pessoa é uma construção social, formada na interação com o ambiente e com o outro por meio das interações que ocorrem no dia-a-dia. Reflete o momento histórico e cultural vivido, sendo extremamente importante analisar as narrativas fílmicas sobre “o professor”, pois são elas que espelham como ele é visto pela mídia e como vai ser retratado para a sociedade. Comentam-se abaixo alguns filmes que apresentam os matemáticos.

- *Uma Mente Brilhante* (2001), dirigido por Ron Howard, Russell Crowe faz o papel do matemático Jonh Forbes Nash Jr., que, na década de 1950, é chamado para trabalhar com criptografia para o governo americano, no período da Guerra Fria. Nessa fase, desenvolve esquizofrenia paranoica, o que acaba com seu casamento. O filme, apesar de deturpar a vida do personagem real, se transforma em um grande sucesso e ganha quatro Óscares, de melhor filme, diretor, roteiro e atriz coadjuvante para Jennifer Connelly.
- *Pi* (1998), o filme, dirigido por Darren Aronofsky, retrata o matemático Max, que vive enclausurado em Nova Iorque, paranoico, obcecado por números e pelas relações que



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



pode perceber com a cabala. Ele desenvolve um supercomputador que lhe permite entender a dinâmica repetitiva do mundo e, assim, consegue prever o futuro das ações na bolsa com grande precisão. Chama a atenção, que, na abertura da produção, o número pi aparece com valor errado na sua representação decimal.

- *Quebrando a Banca* (2008), é um filme de Robert Luketic, no qual um aluno brilhante do MIT é convidado a participar com um grupo de outros estudantes, coordenados por um professor e gênio em estatística - Kevin Spacey - para aplicar um golpe nos cassinos de Las Vegas, utilizando técnicas de contagem de cartas no jogo de 21. O filme passa a mensagem de que gênios de matemática são muito confiantes e habilidosos com números, tendendo a formarem um clube exclusivo, onde os menos inteligentes não podem participar. Sugere que o golpe pode ser justificado como uma reação contra a sociedade que os trata com estranheza.
- *O Preço do Desafio* (1988), película em que Edward James Olmos é um professor que se emprega numa escola da periferia de Los Angeles para orientar alunos carentes e indisciplinados. Apesar de todas as dificuldades, consegue ensinar-lhes cálculos e forma um grupo para participar, pela primeira vez, de uma prova nacional de matemática. Retrata um professor dedicado e persistente capaz de se envolver com o aprendizado de seus alunos.
- *Sob Domínio do Medo* (2011), filme dirigido por Rod Lurie, apresenta Dustin Hoffman como um tímido, ingênuo, alienado e estudioso professor de matemática que se muda com a esposa para o interior da Inglaterra por ser incapaz de lidar com situações do cotidiano. A violência aparece retratada em sua melhor forma. Se se levar em conta a influência do diretor e do ator principal sobre o grande público, durante um longo período de tempo, é constrangedor a imagem caricata que se tem do professor.
- *O Quarto de Fermat* (2007) é um filme de Luís Piedrahita e Rodrigo Sopeña em que quatro matemáticos são convidados para uma misteriosa reunião onde seria resolvido um grande enigma. São levados a uma sala onde terão que resolver diversos desafios para salvar suas vidas. O filme venceu o FantasPorto, festival de cinema fantástico com o melhor roteiro. A história faz uma crítica aos egos inflados de acadêmicos, que se consideram estrelas, ao mesmo tempo em que, apresenta Fermat como um possível enganador, pois não existe certeza se ele provou de fato o teorema que o deixou famoso.



- *Gênio Indomável* (1997) é um filme em que Matt Damon interpreta um faxineiro do MIT que tem o dom da matemática e é descoberto ao resolver um problema. Porém, como na maioria da representação de matemáticos, ele é um sujeito problemático que precisa da ajuda de um psicólogo para encontrar a direção na sua vida. O filme de Gus Van Sant ganhou os Óscares de ator coadjuvante para Robin Williams e de roteiro original para a dupla Damon e Ben Affleck.
- *O espelho tem duas faces* (1996), é um filme produzido por Arnon Milchan e Barbra Streisand, que conta a história de dois professores: Gregory, professor de Matemática, sério, formal que ministra aulas sempre de costas para os alunos; e, Rose, professora de literatura, comunicativa e bem humorada que se relaciona bem com os alunos e sempre apresenta exemplos concretos para os conteúdos que ministra. Ao assistir uma aula da professora Rose, o professor Gregory começa a mudar, passando a usar exemplos em jogos nas aulas de cálculo, mostrando que mudanças podem acontecer.
- *Parque dos Dinossauros* (1993), dirigido por Steven Spielberg, apresenta Jeff Goldblum como um matemático com visão interdisciplinar que consegue descrever, de forma acessível, a teoria do caos para leigos. É destaque o fato de o matemático aplicar a teoria na vida, quando trata de ecossistemas. O matemático é um ser real, com problemas normais de relacionamento.

É interessante perceber que, na visão de Mesquita (2004, p. 6), “as narrativas filmicas reforçam comportamentos antipedagógicos e antissociais, mais que isso, conduzem à aceitação desses comportamentos justificando-os como natural para aqueles que desfrutam “genialidade” diante do universo simbólico matemático”.

O cinema, como importante canal de comunicação torna-se, assim, responsável por uma imagem estereotipada do professor de matemática, que passa a ser considerado, acima de tudo, um alienado. Dos filmes acima citados, somente dois matemáticos são vistos sob uma ótica favorável, Jamie, que se preocupa em “salvar o futuro de seus alunos”, através do conhecimento de cálculo e Jeff que torna a matemática compreensível e aplicável no cotidiano. O professor Gregory passa a ser visto como um exemplo de mudança possível.

O professor de Ciências e Biologia na tela

A educação científica é um fenômeno situado no interior de um contexto social que sofre toda uma série de determinações. Várias são as condições básicas necessárias para que o professor da área de Ciências Biológicas dê conta de sua tarefa docente. Além disso, o professor



deve ser muito mais que mero executor de currículos e programas, e, inserir, nas aulas, assuntos polêmicos como aqueles envolvidos nos aspectos éticos oriundos das aplicações biotecnológicas da Biologia Molecular, até o estudo das classificações das plantas, dentre outros temas.

Na sequência, são feitas algumas considerações sobre dois filmes que são bastante utilizados no ensino-aprendizagem das disciplinas, como a Biologia:

- *Escritores da liberdade* (2007) é um filme de Richard LaGravenes, onde a professora Erin assume uma turma de alunos problemáticos de uma escola que não está nem um pouco disposta a investir, ou mesmo acreditar, naqueles garotos. No começo a relação da professora com os alunos não é muito boa, pois esta é vista como representante do domínio dos brancos nos Estados Unidos. Suas iniciativas para conseguir quebrar as barreiras encontradas na sala de aula vão aos poucos resultando em frustrações. Apesar disso, Erin não desiste, levanta a cabeça e segue em frente. Mesmo não contando com o apoio da direção da escola e das demais professoras, ela acredita que há possibilidades de superar as mazelas sociais e étnicas ali existentes. Para tal, cria um projeto de leitura e escrita, iniciado com o livro "O Diário de Anne Frank" em que os alunos poderão registrar em cadernos personalizados o que quiserem sobre suas vidas. Ao criar um elo de contato com o mundo Erin disponibiliza aos alunos um elemento real de comunicação que permite aos mesmos se libertarem de seus medos, anseios, aflições e inseguranças. A professora consegue mostrar aos alunos que os impedimentos e situações de exclusão e preconceito podem afetar a todos independentemente da cor da pele, da origem étnica, da religião, etc.
- *Escola da Vida* (2005) é um filme produzido por William Dear, que enfoca o novo professor da cidade, o qual é bonito, simpático e adorado por todos os alunos da Escola Fallbrook Middle. Ele também faz sucesso com os colegas mestres, com exceção de Matt Warner (David Paymer), o professor de Biologia do colégio. Matt está determinado a ganhar o Prêmio de Professor do Ano, mas teme perder sua chance para o novo e admirado, educador. A película "Escola da Vida" mostra-nos a realidade de muitas escolas, onde professores ainda utilizam metodologias e técnicas que não despertam o interesse e envolvimento dos alunos no processo, enquanto um professor conhecido como o Sr. D. atraiu seus alunos de uma maneira que todos participassem, sendo que suas aulas eram bem dinâmicas. O professor Matt, após a morte de seu pai, almejava conquistar a posição que este tinha antes de falecer, o qual recebeu o troféu



de Professor do Ano. Matt tenta agradecer seus alunos, mas suas metodologias ainda estão presas ao tradicional, não criando nada inovador para alcançar o seu objetivo. Este filme nos faz refletir sobre o quanto os educadores têm que criar algo de novo, não se acomodando com metodologias ultrapassadas, procurando métodos e técnicas que despertem o interesse do aluno, criando em sala de aula um espaço de construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cinema, como manifestação artística e cultural, é uma recriação do real, valendo-se de imagens sociais consolidadas para criar personagens e fatos e, assim, reforçar ainda mais uma representação determinada de professores e de processos pedagógicos. A sétima arte sempre marcou a história da humanidade, sendo de grande influência para a leitura de mundo, podendo tornar significativos os conteúdos que envolvem a Matemática e a Biologia.

Ao observar como o cinema retrata os professores, pode-se compreender algumas concepções e atitudes dos estudantes no que se refere à Matemática, à Biologia e ao seu processo de ensino-aprendizagem. O matemático é caracterizado como aquela pessoa capaz de resolver expressões numéricas com alto grau de dificuldade, facilmente utiliza livros em seus estudos, faz cálculos com auxílio de calculadoras, lápis, papel, giz e lousa. Normalmente é considerado *nerd*, louco, antissocial, mal vestido, estressado e arrogante. Na maioria das vezes, a função de matemático está ligada ao sexo masculino.

Em relação à área das Ciências Biológicas, pode-se perceber que o professor é visto como o descobridor, pois, desde as crianças até os adultos, tem curiosidades quanto ao ambiente que vive, bem como interesse para conhecer mais do seu corpo. Assim, cabe ao professor interagir com os alunos e mostrar como é o funcionamento do meio em que estão inseridos. Muitas vezes, os alunos têm dúvidas que vem de casa e com o professor sentem-se à vontade para perguntar e sanar as dúvidas. Dessa forma, há uma relação de cumplicidade e troca entre o professor e seus alunos.

Diante do exposto, constata-se o quanto as disciplinas de Matemática e Biologia têm a ensinar por meio da linguagem fílmica. É útil que se mostre aos educandos os conteúdos que as narrativas fílmicas podem trazer para a discussão, influenciando diretamente no processo de formação integral dos jovens, indo muito além do que é construído pelo imaginário social sobre o sujeito professor de Matemática e de Biologia.



REFERÊNCIAS

BRUNER, Jerome S. **Uma nova teoria de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1976.

DALTON, Mary M. O currículo de Hollywood: quem é o bom professor, quem é a boa professora? **Educação & Realidade**: currículo e política de identidade, Porto Alegre, v. 21, n. 1, 1996. p. 97-122.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Filme Ao Mestre, com Carinho. Direção: James Clavell. Drama. Reino Unido, 1967. 105 min.

Filme Sociedade dos Poetas Mortos. Direção: Peter Weir. Drama. Estados Unidos, 1989. 129 min.

Filme Escola da Vida. Direção: William Dear. Drama. Estados Unidos, 2005. 110 min.

Filme Escritores da Vida. Direção: Richard LaGravenese. Drama. Estados Unidos, 2007. 123 min.

Filme Pro Dia Nascer Feliz. Direção: João Jardim. Documentário. Brasil, 2006. 88 min.

Filme Verônica. Direção: Maurício Farias. Drama. Brasil, 2008. 90 min.

Filme Uma Mente Brilhante. Direção: Ron Howard. Drama. Estados Unidos, 2001. 140 min.

Filme Pi. Direção: Darren Aronofsky. Drama. Estados Unidos, 1998. 85 min.

Filme Quebrando a Banca. Direção: Robert Luketic. Ação. Estados Unidos, 2008. 123 min.

Filme O Preço do Desafio. Direção: Ramón Menéndez. Drama. Estados Unidos, 1988. 103 min.

Filme Sob Domínio do Medo. Direção: Rod Lurie. Thriller criminal. Estados Unidos, 2011. 80 min.

Filme O Quarto de Fermat. Direção: Luís Piedrahita e Rodrigo Sopeña. Suspense. Espanha, 2007. 88 min.

Filme Gênio Indomável. Direção: Gus Van Sant. Drama. Estados Unidos, 1997. 126 min.

Filme O Espelho tem Duas Faces. Direção: Barbra Streisand. Melodrama. Estados Unidos, 1996. 128 min.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



Filme Parque dos Dinossauros. Direção: Steven Spielberg. Ficção Científica. Estados Unidos, 1993. 127 min.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte.** Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso:** aula inaugural do Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MESQUITA, Carla Gonçalves Rodrigues de. **O Professor de Matemática no Cinema:** cenário de identidades e diferenças. 2004. Disponível em: <<http://27reuniao.anped.org.br/gt19/t192.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

SETTON, Maria da Graça Jacinto (Org.). **A Cultura da Mídia na Escola:** ensaio sobre cinema e educação. São Paulo: Annablume: USP, 2004.

WOLTON, Dominique. Informar não é Comunicar. **Porto Alegre: Sulina, 2010.**